

SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO

DANIEL WAJNBERG (daniel@fbds.org.br)
FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CLARISSA DE ARAÚJO LINS (clarissa.lins@fbds.org.br)
FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este trabalho buscou analisar o entendimento e a incorporação do conceito da sustentabilidade corporativa nas principais instituições do setor bancário brasileiro. Para tanto, foram realizadas 67 entrevistas com altos executivos dos 10 maiores bancos, juntamente com a aplicação de 126 questionários direcionados aos entrevistados e ao nível gerencial médio. Foram também analisados os relatórios e *sites* das instituições pesquisadas, de forma a entender como as práticas de sustentabilidade estão sendo implementadas e reportadas.

Embora não possua um forte impacto socioambiental direto, o setor financeiro possui alto impacto indireto, que se dá principalmente por meio de suas atividades de financiamento para seus clientes e no seu relacionamento com seus fornecedores. O principal papel dos bancos no desenvolvimento sustentável, portanto, não é um papel de executor de mudanças, mas sim de indutor de mudanças nas partes com as quais se relaciona. Exercendo este papel, os bancos brasileiros, considerando seu considerável porte, capilaridade e potencial de geração de empregos, podem contribuir enormemente para a mudança de postura de grande parte da sociedade brasileira.

Esta pesquisa revela que o setor já está inserindo os aspectos sociais e ambientais em suas tomadas de decisões. No entanto, existe enorme discrepância entre as práticas e o reporte das mesmas nas instituições analisadas: enquanto algumas instituições mostram clara liderança na incorporação da sustentabilidade nos negócios e na sua correspondente divulgação, fica também evidente que outras instituições estão apenas começando a considerar aspectos socioambientais no dia-a-dia dos negócios. Além disso, a pesquisa identificou também a falta de utilização de ferramentas para mensurar o desempenho das instituições nas dimensões sociais e ambientais.

Adicionalmente, percebe-se que alguns produtos de natureza socioambiental poderiam ser mais bem explorados pelos bancos, como o microcrédito, linhas de financiamento socioambientais, seguros ambientais e atividades ligadas aos mercados de carbono. A análise sugere ainda que, embora não tenham sido objeto de quantificação neste trabalho, as questões de sustentabilidade do setor afetam claramente a criação de valor destas instituições, configurando assim a existência de um *business case* para a sustentabilidade no setor bancário brasileiro.

A realização de entrevistas com os altos executivos do setor bancário brasileiro permite concluir que os responsáveis pelo pensamento estratégico já reconhecem a importância da questão e já estão promovendo mudanças em suas estratégias, modificando suas visões de longo prazo, estruturas organizacionais e práticas de negócios, com o objetivo de melhor incorporar o tema da sustentabilidade corporativa. No entanto, para que o setor possa efetivamente exercer seu papel de catalisador de mudanças, ainda deverá superar alguns desafios.

O principal desafio é a maior conscientização de seus próprios colaboradores quanto ao tema da sustentabilidade. O setor ainda encontra-se bastante ancorado na perspectiva da responsabilidade

social e, para que estas instituições avancem de forma efetiva nesta agenda, é necessário mostrar àqueles que são responsáveis pelo dia-a-dia dos negócios que sustentabilidade repousa na inserção da responsabilidade corporativa nas atividades empresariais, e não em departamentos ou instituições desconectados com as atividades fins das empresas.

Além da conscientização, é fundamental aprimorar o ferramental atualmente utilizado pelas instituições. Processos de gestão como avaliações de desempenho, avaliações de crédito ou decisões de investimento precisam incorporar melhor critérios socioambientais, considerando não apenas aspectos qualitativos, mas também quantitativos, reconhecendo ações sustentáveis e punindo comportamentos que não agregam valor no longo prazo.

Em último lugar, coloca-se o desafio de dar mais transparência ao desempenho socioambiental das instituições bancárias. Muitas das iniciativas de sustentabilidade dos bancos brasileiros não ganham correspondente divulgação e, por consequência, devido reconhecimento pelas partes interessadas. Além disso, a grande carência de indicadores nos documentos públicos das empresas inviabiliza qualquer avaliação mais completa de desempenho socioambiental. É preciso que o setor financeiro se abra ao diálogo e preste contas à sociedade sobre a totalidade de ações de suas instituições na agenda da sustentabilidade, inclusive estabelecendo metas de atuação. Este maior nível de transparência mostrará seu real comprometimento com o tema e estimulará o engajamento da própria sociedade com a instituição, contribuindo, inclusive para um melhor entendimento acerca do papel dos bancos na sociedade.